



A RESPONSABILIDADE DE COMANDAR

Sebastião José Ramos de Castro

General de Brigada, Comandante da 5.ª Brigada de Infantaria Blindada, Ponta Grossa, Paraná. Possui os cursos de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas, da ESG, e Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Ex-instrutor da ECEME.

O ato de comandar, na paz ou na guerra, constitui a atividade mais importante para a qual deve preparar-se o militar profissional. E essa atividade adquire especial realce quando o militar, já como oficial superior, assume o comando de uma Unidade de nosso Exército. E esse comando envolve aspectos mais importantes quando se trata de uma Unidade isolada, sediada no interior do País, pelas razões que serão analisadas posteriormente.

A ação de comando exige a atenção do oficial para as questões ligadas à atividade-fim e à atividade-meio. Como principal responsável pela instrução e pelo adestramento da tropa, deve ter a máxima preocupação para atingir, no que respeita ao preparo dos homens sob seu comando, os mais elevados índices possíveis de operacionalidade. Por outro lado, como responsável pelo patrimônio e material da Unidade, não pode descuidar de suas responsabilidades como administrador, especialmente no que respeita ao emprego judicioso dos recursos financeiros disponíveis. Em conseqüência, deve saber dosar, adequadamente, seu esforço de modo que, as questões administrativas, não venham provocar sua desatenção com relação aos problemas ligados à atividade-fim e que constituem a própria razão de ser da Unidade.

É no comando de uma Unidade que o oficial poderá demonstrar plenamente seus atributos morais e profissionais. Da forma pela qual se conduz no Comando é que poderemos avaliar se possui condições efetivas de Chefia e Liderança, e de administrador.

A avaliação, quando não há padrões concretos de medida, envolve um certo grau de subjetividade, até mesmo na forma com que são evidenciados ou não certos atributos. Não é nossa intenção, realizar um estudo sobre Chefia e Liderança, mesmo porque já foi amplamente analisado por pessoas altamente categorizadas.

Pretendemos, isto sim, transmitir observações pessoais, fruto da experiência. Assim sendo, consideramos que um Comandante de Unidade deve possuir atributos fundamentais como:

- dinamismo;
- interesse pela instrução;
- capacidade administrativa;
- sentimento de responsabilidade;
- capacidade de criar sadio espírito de corpo;
- equilíbrio emocional;
- sentimento de justiça;
- convicções democráticas;
- lealdade e franqueza;
- entusiasmo profissional; e
- devoção à carreira militar.

O que se espera de um Comandante de Unidade é que ele seja atualizado profissionalmente, capaz de orientar a instrução e o adestramento da tropa mediante diretrizes precisas e claras; que saiba atribuir responsabilidades definidas aos integrantes do Estado-Maior da Unidade e que esteja presente aos principais atos de serviço — inspeções, instrução e adestramento — com seguro conhecimento do que está ocorrendo. Além disso, deve ser conhecido pela sua tropa, a ela se dirigindo nas ocasiões oportunas com palavras adequadas e demonstrando a postura de Chefe capaz de se impor pelo exemplo.

O Comandante de Unidade deve, ainda, ter habilidade necessária no relacionamento com o Escalão Superior e com os escalões subordinados, aliada a uma capacidade inventiva e força de vontade, para conciliar as dificuldades normalmente existentes em pessoal e material de sua Unidade com as determinações recebidas, de modo a poder cumpri-las da maneira mais eficaz possível.

Em guarnições isoladas, sua responsabilidade é ainda maior. Pela sua posição social na comunidade, é intensamente solicitado para comparecer a atos públicos e sociais. Moderação, equilíbrio, ponderação nos gestos e palavras o farão respeitado e bem recebido no seio da comunidade. Deverá ter especial cuidado para evitar envolvimento nos problemas políticos locais, de modo a se tornar invulnerável a críticas. Em nenhuma hipótese, deve deixar-se levar pela preocupação de projeção social em detrimento de suas responsabilidades profissionais e de chefe. Deverá ter especial preocupação com a harmonia da comunidade militar local, estando permanentemente atento para os problemas existentes, procurando solucioná-los, tão logo surjam. Não deverá esquecer a importância da confraternização com os companheiros da reserva residentes na sede da Guarnição, prestigiando-os e estimulando o comparecimento dos mesmos aos atos cívicos e festividades militares.

Procuramos apresentar, ainda que superficialmente, alguns aspectos do que se espera de um comandante de Unidade. Se as considerações feitas forem de alguma utilidade para futuros comandantes, nos sentiremos recompensados. Esse foi o nosso único propósito.